



Por uma Igreja sinodal
comunhão | participação | missão

**A DIOCESE DE MACAPÁ
a caminho do SÍNODO**

Oração pelo Sínodo: *Adsumus Sancte Spiritus*

Todas as sessões do Concílio Vaticano II começavam com a oração *Adsumus Sancte Spiritus*, as primeiras palavras do original latino, que significam: “Estamos diante de Vós, Espírito Santo”, que foi usada historicamente em Concílios, Sínodos e outras reuniões da Igreja ao longo de centenas de anos, e é atribuída a Santo Isidoro de Sevilha (ca. 560 – 4 de abril 636). Ao abraçarmos este Processo Sinodal, esta oração convida o Espírito Santo a trabalhar em nós para que possamos ser uma comunidade e um povo de graça. Para o caminho sinodal de 2021 a 2023, propomos a seguinte versão simplificada, de modo que qualquer grupo ou assembleia litúrgica possa rezá-la mais facilmente.

Aqui estamos, diante de Vós, Espírito Santo:

Estamos todos reunidos no vosso nome.

Vinde a nós,

Assisti-nos,

descei aos nossos corações.

Ensinai-nos o que devemos fazer,

mostrai-nos o caminho a seguir, todos juntos.

Não permitais que a justiça seja lesada por nós

pecadores,

que a ignorância nos desvie do caminho,

nem as simpatias humanas nos tornem parciais,

e nunca nos separemos da verdade.

Nós Vo-lo pedimos,

a Vós que, sempre e em toda a parte,

agis em comunhão com o Pai e o Filho pelos séculos dos

séculos.

Amém.

Queridos irmãos e irmãs da Diocese de Macapá,

Está chegando em vossas mãos esta simples cartilha para ajudar a participação de todos e todas na preparação ao Sínodo sobre a “sinodalidade” anunciado pelo Papa Francisco para o mês de outubro de 2023. “Sínodo” e “sinodalidade” são palavras bem antigas da Igreja. Significam, na prática, “CAMINHAR JUNTOS”, algo de muito importante e bonito. “JUNTOS” é o contrário de separados e divididos. Ser exemplares na comunhão e na fraternidade é a maneira mais fácil para testemunhar que acreditamos no Evangelho de Jesus Cristo que anunciou o amor divino do Pai sem exclusões, sectarismos e privilégios. “CAMINHAR” quer dizer andar, peregrinar, abrir novas veredas. Não é suficiente “estarmos juntos”. Graças a Deus fazemos isso muitas vezes, a começar pelas nossas Liturgias, quando estamos juntos para celebrar a nossa fé e manter viva a memória de Jesus morto e ressuscitado. “Caminhar juntos” significa ter metas e objetivos comuns. Podem mudar as formas, devido à grande variedade de dons e carismas do Divino Espírito Santo, mas o compromisso da evangelização é aquele de anunciar todos o mesmo Senhor, dando ouvido ao clamor dos pobres, escolhidos por Jesus como primeiros destinatários da Boa Notícia dele (Lc 4,16-21).

Nesta Cartilha encontrarão o *Oração do Sínodo*, as *Palavras-Chave para o Processo Sinodal (COMUNHÃO, PARTICIPAÇÃO e MISSÃO)*, os *Objetivos do Processo Sinodal*, as *Atitudes para participar*, as *Armadilhas a serem evitadas* e, por fim, “*A principal pergunta para a Consulta*” e as *demais perguntas, organizadas em dez blocos temáticos*.

A síntese “diocesana” de todas as contribuições deve caber em dez páginas a serem enviadas à CNBB. Coragem, vamos nos encontrar e responder às perguntas do Questionário. Este “trabalho” de resposta ao Questionário

servirá, em primeiro lugar, a nós mesmos, porque, conversando, poderemos chegar a um retrato real da nossa Diocese e apresentar os anseios e as esperanças que nos animam, além de fortalecer o nosso compromisso com a Igreja que “queremos ser” e da qual somos parte ativa e responsável deste o nosso Batismo.

Que São José, nosso padroeiro, zeloso cuidador de Maria e do Menino Jesus, acompanhe os nossos encontros, reavive a nossa fé e sustente o nosso ânimo.

Macapá-AP, 8 de dezembro de 2021,
Solenidade Imaculada Conceição de Nossa Senhora.

Hedto



PALAVRAS-CHAVE PARA O PROCESSO SINODAL

O tema do Sínodo é “Para uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão”. As três dimensões do tema são **comunhão**, **participação** e **missão**. Estas três dimensões estão profundamente interrelacionadas. Elas são os pilares vitais de uma Igreja sinodal. Não há hierarquia entre elas. Pelo contrário, cada uma enriquece e orienta as outras duas. Há uma relação dinâmica entre as três que deve ser articulada tendo em conta as três em conjunto.

➤ **Comunhão:** Pela sua graciosa vontade, Deus reúne-nos como povos diversos de uma só fé, através da aliança que oferece ao seu povo. A comunhão que partilhamos encontra as suas raízes mais profundas no amor e na unidade da Trindade. É Cristo que nos reconcilia com o Pai e nos une uns aos outros no Espírito Santo. Juntos, somos inspirados pela escuta da Palavra de Deus, através da Tradição viva da Igreja, e com base no *sensus fidei* que partilhamos. Todos temos um papel a desempenhar no discernimento e na vivência do chamamento que Deus faz ao seu povo.

➤ **Participação:** Um chamamento ao envolvimento de todos os que pertencem ao Povo de Deus – leigos, consagrados e ministros ordenados – para se empenharem no exercício de uma escuta profunda e respeitosa uns dos outros. Esta escuta cria espaço para ouvirmos juntos o Espírito Santo e guia as nossas aspirações para a Igreja do Terceiro Milénio. “A participação se fundamenta no fato de que todos os fiéis estarem capacitados e serem chamados a colocar ao serviço uns dos outros os dons que cada um

recebeu do Espírito Santo. [...] Na Igreja sinodal, toda a comunidade, na livre e rica diversidade dos seus membros, é convocada para *rezar, escutar, analisar, dialogar, discernir e aconselhar na hora de tomar as decisões pastorais* mais de acordo com a vontade de Deus”. É preciso esforçar-se genuinamente por assegurar a inclusão das pessoas marginalizadas ou que se sentem excluídas.

➤ **Missão:** A Igreja existe para evangelizar. Nunca podemos estar centrados em nós mesmos. A nossa missão é testemunhar o amor de Deus no meio de toda a família humana. Este Processo Sinodal tem uma dimensão profundamente missionária. Destina-se a deixar que a Igreja testemunhe melhor o Evangelho, especialmente com aqueles que vivem nas periferias espirituais, sociais, econômicas, políticas, geográficas e existenciais do nosso mundo. Deste modo, a sinodalidade é um caminho pelo qual a Igreja pode cumprir mais frutuosamente a sua missão de Evangelização no mundo, como fermento ao serviço da vinda do Reino de Deus.

Objetivos do Processo Sinodal

Trata-se de objetivos de grande relevância para a qualidade da vida eclesial e para o cumprimento da missão de Evangelização, na qual todos nós participamos em virtude do Batismo e da Confirmação. Indicamos aqui os principais que enunciam a sinodalidade como forma, como estilo e como estrutura da Igreja:

- Fazer memória do modo como o Espírito orientou o caminho da Igreja ao longo da história e como hoje nos chama a ser, juntos, testemunhas do amor de Deus;
- Viver um processo eclesial participativo e inclusivo, que

ofereça a cada um – de maneira particular àqueles que, por vários motivos, se encontram à margem – a oportunidade de se expressar e de ser ouvido, a fim de contribuir para a construção do Povo de Deus;

- Reconhecer e apreciar a riqueza e a variedade dos dons e dos carismas que o Espírito concede em liberdade, para o bem da comunidade e em benefício de toda a família humana;
- Experimentar formas participativas de exercer a responsabilidade no anúncio do Evangelho e no compromisso para construir um mundo mais belo e mais habitável;
- Examinar como são vividos na Igreja a responsabilidade e o poder, e as estruturas mediante as quais são geridos, destacando e procurando converter preconceitos e práticas distorcidas que não estão enraizadas no Evangelho;
- Credenciar a comunidade cristã como sujeito credível e parceiro fiável em percursos de diálogo social, cura, reconciliação, inclusão e participação, reconstrução da democracia, promoção da fraternidade e da amizade social;
- Regenerar as relações entre os membros das comunidades cristãs, assim como entre as comunidades e os demais grupos sociais, por exemplo, comunidades de crentes de outras confissões e religiões, organizações da sociedade civil, movimentos populares, etc;
- Favorecer a valorização e a apropriação dos frutos das recentes experiências sinodais nos planos universal, regional, nacional e local.

Atitudes para participar no Processo Sinodal

Em várias ocasiões, o Papa Francisco partilhou o modo como vê a prática da sinodalidade no concreto. As atitudes que se seguem são atitudes particulares que permitem uma escuta e um diálogo genuínos, na nossa participação no Processo Sinodal.

- **Ser sinodal requer tempo para a partilha:** Somos convidados a falar com coragem e honestidade autênticas (*parrhesia*) a fim de integrar a *liberdade*, a *verdade* e a *caridade*. Todos podem crescer em compreensão através do diálogo.
- **A humildade de escutar deve corresponder à coragem de falar:** Todos têm o direito de ser ouvidos, tal como todos têm o direito de falar. O diálogo sinodal depende da coragem tanto para falar como para escutar. Não se trata de entrar em debate para convencer os outros. Trata-se, antes, de acolher o que os outros dizem como um modo através do qual o Espírito Santo pode falar para o bem de todos (*1Cor 12,7*).
- **O diálogo conduz-nos à novidade:** Temos de estar dispostos a mudar as nossas opiniões com base no que ouvimos dos outros.
- **Abertura à conversão e à mudança:** Muitas vezes podemos oferecer resistência ao que o Espírito Santo está a tentar inspirar-nos a realizar. Somos chamados a abandonar atitudes de complacência e de conforto que nos levam a tomar decisões com base apenas na forma como se fazia no passado.
- **Os Sínodos são um exercício eclesial de discernimento:** O discernimento baseia-se na

convicção de que Deus age no mundo e de que nós somos chamados a escutar o que o Espírito nos sugere.

- **Somos sinais de uma Igreja que escuta e caminha:** Ao escutar, a Igreja segue o exemplo do próprio Deus que escuta o grito do seu povo. O Processo Sinodal dá-nos a oportunidade de nos abirmos à escuta de forma autêntica, sem recorrer a respostas prontas ou a julgamentos pré-formulados.
- **Deixar para trás preconceitos e estereótipos:** Podemos sentir o peso das nossas fraquezas e do nosso pecado. O primeiro passo para escutar é libertar a nossa mente e o nosso coração dos preconceitos e estereótipos que nos levam por caminhos errados, conduzindo-nos à ignorância e à divisão.
- **Vencer o flagelo do clericalismo:** A Igreja é o Corpo de Cristo, cheia de diferentes carismas, em que cada membro tem um papel único a desempenhar. Todos dependemos uns dos outros e todos temos a mesma dignidade no seio do Povo santo de Deus. À imagem de Cristo, o verdadeiro poder é o serviço. A sinodalidade exige que os pastores escutem atentamente o rebanho confiado aos seus cuidados, tal como requer que os leigos expressem os seus pontos de vista com liberdade e honestidade. Todos se escutam uns aos outros por amor, em um espírito de comunhão e da nossa missão comum. Desta forma, poder do Espírito Santo manifesta-se de múltiplas maneiras em todo o Povo de Deus e através dele.
- **Curar o vírus da autossuficiência:** Estamos todos no mesmo barco. Juntos formamos o Corpo de Cristo. Pondo de lado a miragem da autossuficiência, podemos aprender uns com os outros, caminhar juntos

e estar uns ao serviço dos outros. Podemos construir pontes mais que muros que por vezes ameaçam separar-nos: idade, sexo, riqueza, capacidade, educação, etc.

- **Derrotar as ideologias:** Devemos evitar o risco de dar mais importância às ideias do que à realidade da vida de fé que as pessoas vivem em concreto.
- **Dar origem à esperança:** Fazer o que está certo e é verdadeiro não tem por finalidade chamar a atenção ou fazer manchetes; o objetivo é ser fiel a Deus e servir o seu Povo. Somos chamados a ser faróis de esperança, não profetas da desgraça.
- **Os Sínodos são um tempo para sonhar e “gastar tempo com o futuro”:** Somos encorajados a criar um processo local que inspire as pessoas, sem excluir ninguém, a criar uma visão do futuro cheia da alegria do Evangelho. As seguintes disposições ajudarão os participantes (cf. *Christus Vivit*):
 - **Uma perspetiva inovadora:** “Encontrar caminhos sempre novos com criatividade e audácia” (CV 203).
 - **Ser inclusivo:** “Uma Igreja participativa e corresponsável, capaz de valorizar a riqueza da variedade que a compõe” (CV 206), abraça todos aqueles que, muitas vezes, esquecemos ou ignoramos.
 - **Uma mente aberta:** Evitemos rótulos ideológicos e utilizemos todas as metodologias que tenham dado bons resultados (cf. CV 205).
 - **Ouvir todos e cada um:** “Aprendendo uns com os outros, poderemos refletir melhor esse poliedro maravilhoso que deve ser a Igreja de Jesus Cristo” (CV 207).

- **Uma compreensão de “caminhar juntos”:** Percorrer o caminho que Deus chama a Igreja a fazer para o terceiro milênio.
- **Compreender o conceito de uma Igreja corresponsável:** Valorizar e envolver o papel e vocação únicos de cada membro do Corpo de Cristo, em ordem à renovação e à edificação de toda a Igreja (cf. CV 206-207).
- **Aproximação através do diálogo ecumênico e inter-religioso:** Sonhar juntos e caminhar uns com os outros através de toda a família humana (cf. CV 172; 235).

Evitar as armadilhas

Como em qualquer viagem, precisamos de estar conscientes das armadilhas que podem vir a dificultar o nosso progresso durante este tempo de sinodalidade. Apresentamos, de seguida, várias armadilhas que é preciso evitar, para promover a vitalidade e a fecundidade do Processo Sinodal.

- 1) **A tentação de querermos ser o guia de nós mesmos em vez de nos deixarmos guiar por Deus.** A sinodalidade não é um exercício estratégico corporativo. É, antes, um processo espiritual conduzido pelo Espírito Santo. Podemos sentir a tentação de esquecermos a nossa identidade de peregrinos e servos no caminho que Deus traçou para nós. Os nossos humildes esforços de organização e coordenação estão ao serviço de Deus que nos guia pelo caminho. Somos barro nas mãos do divino oleiro (*Is 64,8*).
- 2) **A tentação de nos concentrarmos em nós próprios e**

nas nossas preocupações imediatas. O Processo Sinodal é uma oportunidade para nos abirmos, para olharmos à nossa volta, para vermos as coisas a partir de outros pontos de vista e para sairmos em perspectiva missionária em direção às periferias. Isto implica que pensemos a longo prazo. Significa também alargar as nossas perspetivas à escala da dimensão de toda a Igreja e questionar- nos: Qual o projeto de Deus para a Igreja aqui e agora? Como podemos implementar o sonho de Deus para a Igreja a nível local?

- 3) **A tentação de ver apenas “problemas”.** Os desafios, as dificuldades e as complicações que o nosso mundo e a nossa Igreja enfrentam são muitos. No entanto, fixar-nos apenas nos problemas é um caminho com uma única saída: sentir-nos esmagados, desencorajados e cínicos. Se nos concentrarmos apenas na escuridão, podemos deixar de ver a luz. Em vez de nos concentrarmos apenas no que não está a correr bem, vamos apreciar os lugares onde o Espírito Santo já está a gerar vida e ver como podemos deixar que Deus trabalhe mais plenamente.
- 4) **A tentação de nos concentrarmos apenas nas estruturas.** O Processo Sinodal exigirá naturalmente uma renovação das estruturas a vários níveis da Igreja, a fim de fomentar uma comunhão mais profunda, uma participação mais plena, e uma missão mais frutuosa. Ao mesmo tempo, a experiência da sinodalidade não devia concentrar-se antes de mais nas estruturas, mas na experiência de caminhar juntos para discernir o caminho a seguir, inspirados pelo Espírito Santo. A conversão e a renovação das estruturas só serão possíveis através da conversão e renovação permanentes de todos os membros do Corpo de Cristo.

- 5) **A tentação de um olhar que não ultrapassa os limites visíveis da Igreja.** Dando expressão ao Evangelho nas nossas vidas, as leigas e os leigos atuam como fermento no mundo em que vivemos e trabalhamos. Um Processo Sinodal é um tempo de diálogo com pessoas do mundo da economia e da ciência, da política e da cultura, das artes e do desporto, dos meios de comunicação e das iniciativas sociais. Será um tempo para refletir sobre a ecologia e a paz, sobre várias questões da vida e sobre as migrações. É preciso ter horizontes bem alargados com o objetivo de cumprirmos a nossa missão no mundo. O Processo Sinodal é também uma oportunidade para aprofundar o caminho ecumênico com as outras confissões cristãs, bem como o nosso diálogo com outras tradições de fé.
- 6) **A tentação de perder de vista os objetivos do Processo Sinodal.** À medida que avançamos no itinerário do Sínodo, temos de ter cuidado para que, apesar da abrangência das nossas discussões, o Processo Sinodal mantenha o objetivo de discernir a forma como Deus nos chama a caminhar juntos. Nenhum Processo Sinodal vai resolver todas as nossas preocupações e problemas. A sinodalidade é uma atitude e uma abordagem que permitem um progresso corresponsável e aberto a acolher juntos os frutos de Deus ao longo do tempo.
- 7) **A tentação do conflito e da divisão.** “Que todos sejam um só” (*Jo 17,21*). Esta é a oração ardente de Jesus ao Pai, pedindo a unidade entre os seus discípulos. O Espírito Santo leva-nos mais profundamente à comunhão com Deus e uns com os outros. As sementes da divisão não dão frutos. É inútil tentar impor as nossas ideias a todo o Corpo através da pressão ou

desacreditar quem sente as coisas de maneira diferente de nós.

- 8) **A tentação de tratar o Sínodo como uma espécie de parlamento.** Isto confunde a sinodalidade com uma “batalha política” em que, para governar, um lado tem de derrotar o outro. Antagonizar os outros ou encorajar conflitos divisionistas, que ameaçam a unidade e comunhão da Igreja, é contrário ao espírito de sinodalidade.
- 9) **A tentação de escutar apenas aqueles que já estão envolvidos nas atividades da Igreja.** Esta pode ser a abordagem mais fácil de gerir, mas acaba por ignorar uma proporção significativa do Povo de Deus.

“Recordamos que o objetivo do Sínodo, e por conseguinte desta consulta, não consiste em produzir documentos, mas em “fazer germinar sonhos, suscitar profecias e visões, fazer florescer a esperança, estimular confiança, faixar feridas, entrançar relações, ressuscitar uma aurora de esperança, aprender uns dos outros e criar um maginário positivo que ilumine as mentes, aqueça os corações, restitua força às mãos”

Papa Francisco, *Discurso no início do Sínodo dedicado aos jovens*, 3 de outubro de 2018.



A principal pergunta para a consulta

Este Sínodo coloca a seguinte questão fundamental:

Uma Igreja sinodal, ao anunciar o Evangelho, “caminha em conjunto”. Como este “caminho em conjunto” acontece nas nossas comunidades? Que passos/acções o Espírito nos convida a dar visando superarmos as dificuldades para “caminhar juntos”?

Ao responder a esta pergunta, somos convidados a:

- *Recordar as nossas experiências*: que experiências temos deste “caminhar juntos”?
- *Rer ler estas experiências mais profundamente*: Que alegrias proporcionaram? Que dificuldades e obstáculos encontraram? Que feridas fizeram emergir? Que intuições suscitaram?
- *Colher os frutos para compartilhar*: Nestas experiências, onde ressoa a voz do Espírito? O que ela nos pede? Quais são os pontos a confirmar, as perspectivas de mudanças, os passos a dar? Onde alcançamos um consenso? Que caminhos se abrem para a nossa Igreja particular?

Para ajudar as pessoas a explorar mais plenamente esta questão fundamental, os seguintes temas destacam aspectos significativos da “sinodalidade vivida” (PD, 30). Ao responder a estas questões, é útil recordar que “caminhar juntos” ocorre de duas formas profundamente interligadas.

Primeiro, *caminhamos uns com os outros como Povo de Deus*. Depois, *caminhamos juntos como o Povo de Deus juntamente com toda a família humana*. Estas duas perspectivas se enriquecem mutuamente e são úteis para o

nosso discernimento comum no sentido de uma comunhão mais profunda e de uma missão mais frutuosa.

As perguntas que acompanham cada uns dos dez temas seguintes podem ser utilizadas como ponto de partida ou orientação útil. A conversação e o diálogo não têm necessariamente de estar limitados às perguntas que se seguem:

1. ACOMPANHANTES NO CAMINHO

A Igreja está inserida na sociedade, e tem a missão de construir o Reino de Deus qual fermento na massa.

Na nossa Igreja local (diocese, paróquia, comunidade) quem são os comprometidos com o Reino de Deus? Identifique grupos que “caminham juntos”? Tem grupos afastados que não conseguimos dialogar e somar forças? Quais sugestões temos para crescer no companheirismo e no compromisso com a justiça? Quais grupos ou indivíduos são deixados às margens ou excluímos do nosso convívio? Como acolhê-los?

2. ESCUTAR

Escutar é o primeiro passo, mas precisa de uma mente e de um coração abertos, sem preconceitos.

Quais os caminhos por onde Deus nos fala? Como ouvir os leigos, de modo especial as mulheres e os jovens? O que ajuda ou impede a nossa escuta de Deus? Como ouvimos as pessoas que se encontram nas periferias, pontes, baixadas, etc? Como os consagrados/as podem ajudar na escuta? Quais os nossos limites na nossa capacidade de escutar aqueles que tem opiniões diferentes de nós? Que espaços damos à voz das minorias, das pessoas que vivem na pobreza, marginalização e exclusão?

3. FALAR

Todos são convidados a falar com coragem e parrésia, ou

seja, em liberdade, verdade e caridade.

O que facilita que se fale com clareza e responsabilidade em nossa Igreja local e na sociedade e o que dificulta? Quando conseguimos dizer o que é importante para nós e como? Como funciona a relação com os meios de comunicação locais (não só com os meios de comunicação católicos)? Quem fala em nome da comunidade cristã e como são escolhidas essas pessoas?

4. CELEBRAÇÃO

Só é possível “caminhar juntos” se assumirmos como base a escuta comunitária da Palavra e a celebração da Eucaristia.

Como a oração e as celebrações litúrgicas podem orientar nossa vida e missão na vivência comunitária e iluminar nas nossas decisões mais importantes? Como promovemos a participação ativa e consciente de todos os fiéis na Liturgia? Que espaço damos à participação nos ministérios de Leitor e de Acólito?

5. PARTILHAR A RESPONSABILIDADE PELA NOSSA MISSÃO COMUM

A sinodalidade está ao serviço da missão da Igreja, na qual todos os membros são chamados a participar.

Uma vez que somos todos discípulos missionários, de que forma cada batizado é chamado a participar na missão da Igreja? Quais são as dificuldades que os batizados encontram para serem atuantes na missão? Quais áreas da missão estamos dando pouca atenção? Como acolhemos e apoiamos os membros das nossas comunidades que atuam na sociedade de várias formas (envolvimento social e político, investigação científica, educação, promoção da justiça social, proteção dos direitos humanos, cuidado com a Casa Comum, etc.)? De que forma a Igreja ajuda essas pessoas a entenderem sua missão diante dessas realidades? Na sua comunidade como e por

quem é feito o acompanhamento sobre as escolhas missionárias?

6. DIÁLOGO NA IGREJA E NA SOCIEDADE

O exercício do diálogo corresponde a um nível de igualdade, mesmo na diversidade, com a capacidade de escuta mútua.

Quais os lugares e os meios de diálogo no seio da nossa Igreja local? Como promovemos a colaboração com dioceses vizinhas, comunidades religiosas da nossa área, associações e movimentos laicais, etc.? Como abordamos as diferentes visões? Quais as questões particulares na Igreja e na sociedade as quais temos que prestar mais atenção? Que experiências de diálogo e colaboração temos com crentes de outras denominações religiosas? Como é que a Igreja dialoga e aprende com outros setores da sociedade: as esferas da política, da economia, da cultura, da sociedade civil e das pessoas que vivem na pobreza?

7. ECUMENISMO

O diálogo entre cristãos de diferentes confissões, unidos pelo único batismo, tem um lugar especial no caminho sinodal.

Que relações tem a nossa comunidade eclesial com membros de outras tradições e confissões cristãs? Vivemos numa sociedade pluralista, sentimos a necessidade do encontro ecumênico? Que gestos, passos e ações dar para criar momentos de encontro e escuta? O que podemos partilhar para caminharmos juntos?

8. AUTORIDADE E PARTICIPAÇÃO

Uma Igreja sinodal é uma Igreja participativa e corresponsável.

A nossa comunidade tem objetivos pastorais definidos, bem como a forma para alcançá-los? Por quem e como são

tomadas as decisões pastorais na nossa comunidade? Como e por quem são orientadas as avaliações das ações pastorais? Como se dá a participação dos leigos? Temos experiências positivas de sinodalidade (comunhão) na nossa comunidade? Como funcionam os órgãos de participação na nossa comunidade? Como podemos promover uma abordagem sinodal na nossa participação e liderança?

9. DISCERNIMENTO E DECISÃO

Caminhando juntos (sinodalidade) tomamos decisões através do discernimento do que o Espírito Santo está nos dizendo.

Como fazemos para decidir nossa caminhada como Igreja? O que podemos fazer ou melhorar para motivar a participação de todos? Estamos dando oportunidade de todos contribuírem nas decisões dos caminhos a serem seguidos? Colocamos em prática as decisões propostas pela comunidade, e o que fazemos para que todos saibam quais os caminhos/decisões foram assumidas?

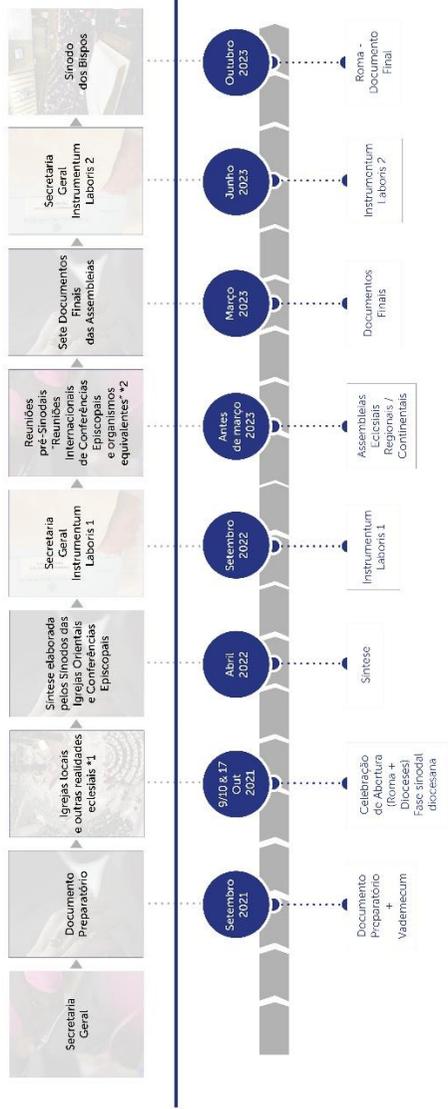
10. FORMAR-NOS NA SINODALIDADE

A sinodalidade implica receptividade à mudança, formação e aprendizagem permanente.

Como a nossa comunidade promove a formação das pessoas capazes de ouvirem umas as outras e participarem na missão? Que formação é dada para incentivar o discernimento e o exercício da autoridade de forma sinodal (comunhão, participação e missão)?

POR UMA IGREJA SINODAL: COMUNHÃO, PARTICIPAÇÃO E MISSÃO

XVI ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS



¹ Documento dos Conferentes Bispos USCC, USCCB e FIC/CFE/CFM, Associação de Bispos, Instituto de Teologia Superior

² Anos USCA/AM, Obispos N.OC/CO, Ass.7-EPCL, Obispos Negros (OCN), Sinodo ICBB, América Latina (CLAM), América do Norte (USCC-BAC/CCB)

